

**Boletim Semanal 41/2023 – 19 de outubro de 2023**

## MILHO e SOJA

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O relatório mensal do Deral manteve praticamente inalterados a quantidade de área e o volume de produção esperados para a primeira safra de milho e soja de 2023/2024. A expectativa é de que sejam plantados 314 mil hectares de milho e que resultem numa produção de 3,1 milhões de toneladas. O plantio chegou a 91% da área e a maioria das lavouras tem condição boa no campo.

Já na safra de soja são esperados o plantio de 5,8 milhões de hectares, com uma produção de 21,9 milhões de toneladas. O plantio também avançou consistentemente e atingiu 58% da área total no Estado. As regiões Oeste e Centro-Oeste do Estado praticamente finalizaram o plantio, enquanto que a região Norte está a pleno vapor e o Sul começa a ganhar intensidade a partir desta última semana de outubro.

## TRIGO

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A estimativa da safra de trigo sofreu novo corte em outubro. Os números do Deral apontam que serão produzidas 3,86 milhões de toneladas em 2023 na área de 1,41 milhão de hectares, que foi 84%

colhida. Comparativamente, este volume é 17% inferior ao potencial de 4,6 milhões de toneladas e aproximadamente 300 mil toneladas inferior ao que apontava a estimativa de setembro. Novamente, as doenças foram determinantes para a queda da produtividade. Mas, além destas, o excesso de chuvas em outubro colaborou em grande proporção para que não se atingissem produtividades melhores. Além da queda de volume produzido, houve perda de qualidade. Com chuvas recorrentes e poucos dias de sol, foram poucos os produtores que conseguiram colher o trigo com a umidade de campo ideal, fator que resultou em grãos com aplicações mais restritas pela indústria moageira, ou mesmo trigos que serão direcionados para a alimentação animal.

Esse cenário teve pequenos reflexos no preço do trigo. O preço pago ao produtor pela saca de trigo de boa qualidade no dia 25/10 foi de R\$54,00, especialmente nas regiões do estado que encerraram a colheita. Este valor é 10% superior ao praticado há um mês (R\$49,00) e mostra uma busca pelos trigos colhidos antes da chuva. Já os trigos para ração concorrem pelo mesmo mercado que o milho, que não teve alteração de preço no mesmo período.

**Boletim Semanal 41/2023 – 19 de outubro de 2023**

Outro fator relevante para o mercado tritícola paranaense foi a publicação do edital de leilões de PEP e PEPRO para o trigo, com disponibilidade de 120 mil toneladas para os produtores paranaenses. Os leilões são parte da política de garantia de preços mínimos e são operacionalizados pela CONAB.

### **CEVADA**

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As lavouras de cevada, que apresentavam boas condições, foram prejudicadas pelas chuvas. Na última semana, as condições das lavouras foram rebaixadas de 83% boas e 17% médias para 67% boas, 29% médias e 4% ruins, o que deve interferir na qualidade do produto a ser colhido. Atualmente, 32% da área está colhida, sendo que praticamente metade desta foi retirada na última semana, em um momento que não era ideal devido à umidade dos grãos nas lavouras. As produtividades também foram afetadas, e espera-se uma produção de 355,6 mil toneladas atualmente, 10% menor frente às 397 mil toneladas potenciais, segundo dados do Deral.

### **FRUTAS - CHUVAS**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Na fruticultura paranaense o Núcleo Regional de Curitiba responde por 13,1% dos volumes colhidos e 16,5% do Valor Bruto da Produção/VBP do setor, onde a diversidade de espécies exploradas e a proximidade com o maior mercado do estado a caracterizam. (FRUTI PR 2022: 1,3 milhão de toneladas e R\$ 2,5 bilhões de VBP)

Com um regime hídrico desbalanceado desde o início deste mês de outubro e chuvas muito acima das médias históricas, apesar do estio nesta semana, os danos e injúrias nos pomares já são observados pelos assistentes técnicos, associados à dificuldade no controle das patologias.

A presença de Míldio nas uvas em granação, a ocorrência de Sarna nas maçãs e incidência de Podridão Parda nos pêssegos, podem comprometer a qualidade das frutas para o final de ano.

As Tangerinas no Vale do Ribeira por sua vez, tendo vivenciado uma safra inadequada em 2023, induziu muitos produtores a manejarem os pomares, objetivando uma safra promissora para o outono próximo, por outro lado aqueles

**Boletim Semanal 41/2023 – 19 de outubro de 2023**

citricultores que não se dedicaram aos cuidados do cultivo observam em partes de suas áreas o abortamento dos chumbinhos (frutas em formação) pelos ventos intensos e chuvas excessivas.

A expectativa de um comportamento mais regular do clima pode minimizar estes impactos deletérios para as próximas semanas, possibilitando na época oportuna a oferta de frutas de qualidade para o consumidor e remunerando satisfatoriamente os fruticultores.

## OVINOS

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com mais de 550 mil cabeças, o estado do Paraná ostenta o oitavo maior rebanho ovino do país. A cultura contribuiu com aproximadamente 140,6 milhões de Reais para o VBP estadual, sendo mais presente nas regiões de Guarapuava e Cascavel, onde representa 0,16% e 0,09% do VBP, respectivamente, sendo a grande maioria dos animais destinada à produção de carne. Ainda assim, o Paraná é o segundo colocado entre os produtores de lã, superado pelo Rio Grande do Sul, grande

detentor de mais de 95% da produção nacional.

O consumo de carne ovina no Brasil tem caráter altamente sazonal. No varejo paranaense, os preços dos principais cortes subiram em outubro quando comparados a setembro, com destaque para a paleta com osso (+14%). A cotação do ovino vivo, por sua vez, caiu 6,44% entre agosto e setembro, segundo dados da Embrapa, chegando a R\$ 10,50 o kg no estado.

## FRANGO

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Neste ano a cadeia do frango teve dois momentos em relação aos preços domésticos. No primeiro quadrimestre de 2023, os custos da Embrapa para o Paraná indicavam um custo de produção de R\$5,27 por quilograma de frango, enquanto os preços recebidos pelo quilo de frango vivo tiveram média de R\$ 4,94, um valor 6% inferior ao custo, segundo dados do Deral para o Paraná. Entre maio e setembro, no entanto, os custos médios apontam um valor de R\$ 4,38, enquanto os preços recebidos foram 3% superiores a este, com média de R\$4,53. Essa baixa dos preços recebidos, acompanhada pela queda ainda mais intensa dos custos de produção, é explicada

**Boletim Semanal 41/2023 – 19 de outubro de 2023**

principalmente pelos custos com alimentação, pois o milho teve uma queda significativa de preço no período.

Esse movimento também tem favorecido os consumidores, que têm observado valores menores nas prateleiras do supermercado. O quilograma de frango em janeiro era vendido a R\$11,76, porém, em setembro, este valor foi 11% menor, chegando a R\$10,44, segundo dados de varejo divulgados pelo Deral.

Mais recentemente, em outubro, os preços de varejo do frango resfriado subiram 2,6%, para R\$10,71/kg, enquanto os preços recebidos pelo produtor praticamente não variaram, saindo de R\$4,46 em setembro para R\$4,47/kg na semana anterior. Os preços do milho, representando os custos, também subiram levemente. Essas variações, no entanto, não alteram o bom momento experimentado desde o segundo trimestre.